



ARTIGO REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS AO USO DO ÁLCOOL: ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PRODUÇÃO DE ENFERMAGEM

VULNERABLE POPULATIONS TO THE ALCOHOL USE: SYSTEMATIC REVIEW STUDY ON THE PRODUCTION OF THE NURSING FIELD

POBLACIONES VULNERABLES AL CONSUMO DE ALCOHOL: ESTUDIO DE REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE LA PRODUCCIÓN DE ENFERMERÍA

Janaina Soares<sup>1</sup>, Divane de Vargas<sup>2</sup>

RESUMO

**Objetivo:** analisar a produção de enfermeiros sobre as populações vulneráveis ao uso e abuso de álcool e alcoolismo. **Método:** estudo de revisão de literatura, com busca nos livros de anais e resumos do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), a partir da questão << Quais estudos sobre o álcool e alcoolismo na área da Enfermagem vêm sendo realizados e publicados no CBEn? >> A busca foi realizada de 2009 a 2010 e os achados foram apresentados por ano de publicação, região, instituição de filiação e Estado da Federação e, por fim, agrupados em quatro categorias temáticas. **Resultados:** evidenciou-se que as populações que despertaram maior interesse dos enfermeiros para estudo foram as mulheres, motoristas, portadores de comorbidades e as de serviços de saúde. **Conclusão:** foram poucos os trabalhos sobre essas populações; apesar do aumento, nos últimos anos, de publicações na área. Assim, este estudo amplia as possibilidades para outras pesquisas sobre a produção da Enfermagem na área de substâncias psicoativas. **Descritores:** Pesquisa em Enfermagem; Alcoolismo; Populações Vulneráveis.

ABSTRACT

**Objective:** to examine the production of nurses on the vulnerable populations to the use and misuse of alcohol and alcoholism. **Method:** this is a literature review study, with search in the books of annals and summaries of the Brazilian Congress of Nursing - *Congresso Brasileiro de Enfermagem* (CBEn), from the question << What studies on alcohol and alcoholism in the Nursing area have been conducted and published in the CBEn? >> The search was performed from 2009 to 2010 and the findings were presented by the publication year, region, institution membership and Federation State and, finally, grouped into four thematic categories. **Results:** it was evidenced that the populations that aroused the greatest research interest from the nurses were women, drivers, people with comorbidities and health services users. **Conclusion:** there were few studies on these populations; in spite of the increase, in the last years, of publications in the area. Hence, this study expands the possibilities for further researches on the production of the Nursing field in the area of psychoactive substances. **Descriptors:** Nursing Research; Alcoholism; Vulnerable Populations.

RESUMEN

**Objetivo:** analizar la producción de enfermeros sobre las poblaciones vulnerables al consumo y abuso de alcohol y alcoholismo. **Método:** estudio de revisión de literatura, con búsqueda en los libros de anales de resúmenes del Congreso Brasileño de Enfermería, a partir de la cuestión << ¿Qué estudios sobre alcohol y alcoholismo en el área de enfermería se vienen realizando y publicando en el CBEn? >> La búsqueda se realizó entre 2009 y 2010 y los hallazgos se presentaron por año de publicación, región, institución de filiación y estado, agrupados en cuatro categorías temáticas. **Resultados:** se evidenció que las poblaciones que despertaron mayor interés de los enfermeros para estudio fueron las mujeres, conductores, portadores de comorbidades y las de servicios de sanidad. **Conclusión:** hay pocos trabajos sobre estas poblaciones, a pesar del aumento en los últimos años de publicaciones en el área y que este estudio amplía las posibilidades para otras pesquisas sobre la producción de enfermería en el área de sustancias psicoactivas. **Descritores:** Investigación en Enfermería; Alcoolismo; Poblaciones Vulnerables.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Cuidado em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [janainasoares@usp.br](mailto:janainasoares@usp.br); <sup>2</sup>Enfermeiro, Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/USP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [vargas@usp.br](mailto:vargas@usp.br)

## INTRODUÇÃO

O uso e abuso do álcool podem causar grandes problemas individuais, sociais, familiares e, até mesmo, comunitários. Estima-se que o consumo excessivo de álcool tem acarretado 4% das morbidades e 3,2% de todas as mortes mundialmente.<sup>1</sup> O uso abusivo de álcool no mundo é a causa de cerca de 20-30% de doenças como, câncer esofágico, câncer de fígado, cirrose hepática, epilepsia, homicídios e acidentes com veículo motor<sup>2</sup>, além disso, é o terceiro maior fator de risco a saúde no mundo, em países desenvolvidos, e a principal causa de problemas de saúde em países desenvolvidos do Sudeste da Ásia, Oeste Pacífico e Leste Mediterrâneo.<sup>3</sup> Nas Américas, o álcool é o principal fator de risco entre os 27 fatores avaliados na carga de morbimortalidade.<sup>4</sup>

No Brasil, o último levantamento domiciliar realizado nas 108 maiores cidades do país<sup>5</sup> apontou que 12,3% das pessoas entre 12 e 65 anos são dependentes de álcool, e que 74,6% já consumiram álcool em sua vivência. Dentre a população, existem pessoas denominadas vulneráveis; são pessoas<sup>6</sup> que, por condições sociais, culturais, étnicas, políticas, econômicas, educacionais e de saúde, têm as diferenças, estabelecidas entre eles e a sociedade envolvente, transformadas em desigualdade, e essa desigualdade, entre outras coisas, os torna incapazes ou, pelo menos, dificulta enormemente a sua capacidade de livremente expressar sua vontade. Nessa perspectiva, os grupos vulneráveis da população que abusam do álcool, incluem mulheres, idosos, encarcerados, indígenas, indivíduos socioeconomicamente desfavorecidos e doentes mentais, bem como pessoas pertencentes a minorias raciais; quando pertencentes a mais de dois grupos vulneráveis, são duplamente estigmatizados e rotulados pelos seus padrões de uso do álcool.<sup>7</sup>

Apesar das consequências na saúde da população e do frequente contato estabelecido entre o enfermeiro e os usuários de álcool nos serviços de saúde<sup>8</sup>, o tema “álcool e outras drogas” não tem se constituído em uma área de interesse de pesquisa entre esses profissionais.<sup>9</sup> No entanto, segundo pesquisa publicada em 2005<sup>9</sup>, o afastamento desse tema não constitui exclusividade da Enfermagem, uma vez que diante da magnitude da problemática relacionada ao álcool e ao alcoolismo na saúde da população, poucos estudos têm sido realizados sobre a questão na área da saúde.

Foi constatado ainda<sup>9</sup> que dentre as pesquisas que menos têm despertado interesse entre enfermeiros estão aquelas relacionadas às populações vulneráveis, principalmente os estudos relativos às mulheres, indígenas e idosos, apontado ainda, que pelo fato de que a Enfermagem pouco produz sobre a questão, a área tem causado pouco impacto na investigação da temática “álcool e outras substâncias psicoativas”, levando as autoras a concluir que a Enfermagem não está realizando novas investigações e estudos ou, talvez, não esteja divulgando adequadamente sua produção.<sup>9</sup>

O fato do pouco interesse ser mostrado pelos estudos da Enfermagem com relação às pesquisas com populações vulneráveis pode sugerir divulgação inadequada dessas pesquisas, o que torna necessário realizar a investigação das produções sobre álcool e drogas em um dos maiores eventos da área no Brasil, o Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn). Considerado um dos mais antigos e tradicionais eventos científicos da área de Enfermagem<sup>10</sup>, uma vez que são poucos os estudos publicados pela Enfermagem na área, e sendo um dos maiores na Enfermagem, julgou-se oportuno a realização deste estudo, com o objetivo de analisar a produção de enfermeiros sobre as populações vulneráveis no que concerne ao uso e abuso de álcool e o alcoolismo.

## MÉTODO

Estudo de revisão de literatura, o qual utilizou-se como instrumento de busca aos livros de anais e resumos do CBEn, tendo como questão de pesquisa << **Quais estudos sobre o álcool e alcoolismo na área da Enfermagem vêm sendo realizados e publicados no CBEn?** >> Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nos anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) do período de 1998 a 2008.

A busca foi realizada no período de fevereiro de 2009 a junho de 2010. Foram analisados 11 anais de resumos, sendo que três estavam disponíveis na forma impressa (1998 a 2000), e oito em CD ROOM (2001 a 2008). Para o levantamento dos dados, procedeu-se a leitura dos títulos e dos resumos, buscando os que versassem sobre as temáticas: álcool, alcoolismo e populações vulneráveis. Como critérios de inclusão na amostra do estudo foram estabelecidos: versar sobre as temáticas - álcool, alcoolismo e populações vulneráveis - e estarem publicados nos livros de anais e resumos do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) dos anos de 1998 a 2008. Já os critérios de exclusão na

amostra do estudo foram: resumos que não versassem sobre as temáticas - álcool, alcoolismo e populações vulneráveis - e que não estivessem dentro do período de publicação determinado (1998 a 2008).

Satisfizeram os critérios de inclusão 21 resumos que estavam diretamente relacionados ao tema proposto. Com os dados selecionados, os mesmos foram organizados segundo o ano de publicação e, na sequência, categorizados segundo a semelhança dos temas apresentados.

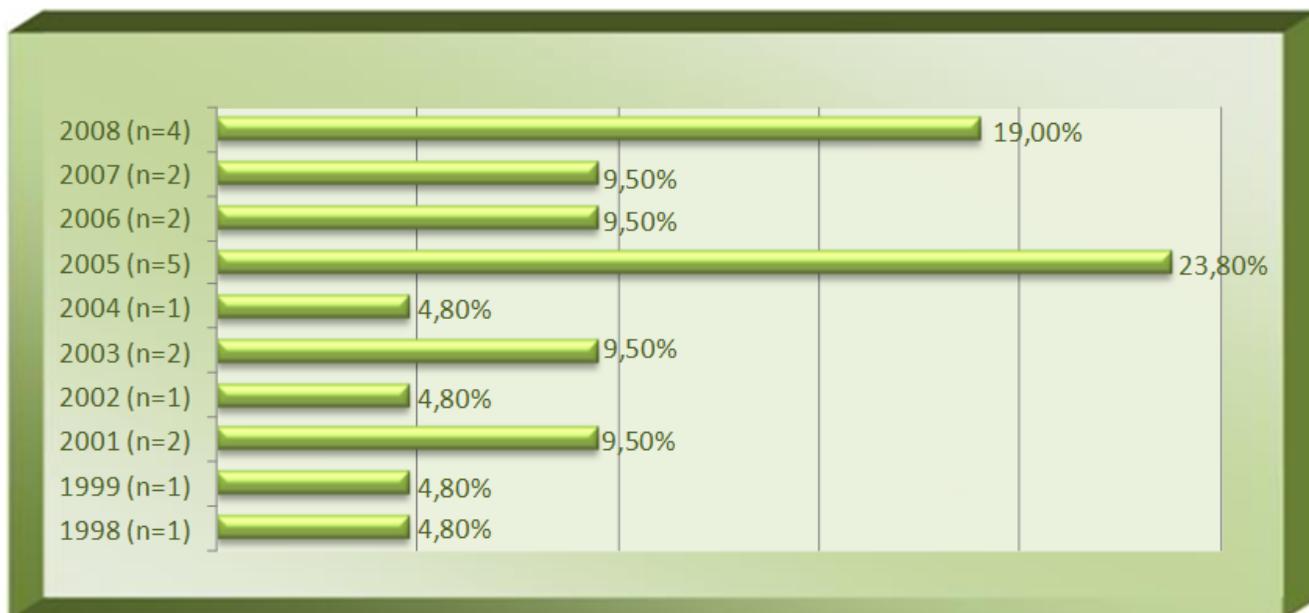
Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica da análise temática ou categorial, a qual baseia-se em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.<sup>11</sup>

Esse processo de caracterização baseou-se nos grupos apontados como vulneráveis e pode-se extrair dos resumos quatro categorias temáticas amplas para análise: *I - Mulheres; II - Motoristas; III - Portadores de deficiência/comorbidades, e IV - Usuários de Serviços de Saúde.*

Essas categorias foram sintetizadas no sentido de apresentar a frequência dos temas pesquisados.

## RESULTADOS

A análise dos 21 resumos evidenciou que nos anos de 2005 e 2008 encontrou-se a maior concentração (23,8%) de trabalhos realizados por enfermeiros, tendo como objeto populações vulneráveis frente ao uso de álcool e alcoolismo, apresentados e publicados nos anais do CBEn (Figura 1).



**Figura 1.** Distribuição dos resumos publicados sobre a temática Populações Vulneráveis ao uso de álcool e alcoolismo nos anais do CBEn conforme o ano de publicação. São Paulo, 2012.

Com relação aos tipos de populações vulneráveis frente ao uso de álcool e ao alcoolismo que foram apresentados no CBEn e publicados em seus anais de resumos, foi observado que em sua maioria estavam relacionados à população de usuários de

serviços de saúde (33%), mulheres (29%) e portadores de comorbidades (24%), evidenciando que resumos que abordaram a população de motoristas apareceram em menor frequência (14%), conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das temáticas dos trabalhos sobre populações vulneráveis ao álcool e alcoolismo nos anais CBEn entre 1998 a 2008 de acordo com frequência das categorias e subcategorias identificadas. São Paulo, 2012.

Categorias de análise	n	%
I. Mulheres	6	29
II. Motoristas	3	14
III. Portadores de deficiência/comorbidades	5	24
IV. Usuários de serviços de Saúde	7	33
Total	21	100

Conforme a procedência dos estudos publicados nos anais do CBEn, verificou-se que o maior número de trabalhos publicados sobre a temática em questão foram oriundos da região Sudeste (57%), seguido da região Nordeste (33%) e a região Sul (10%); observou-se também que não houve trabalhos sobre a

temática originários das regiões Norte e Centro-Oeste (Figura 2).

Ao analisar as publicações com relação a procedência de Estado da Federação, os resultados apontaram que a maioria dos trabalhos (28,5%) foram realizados no estado do Rio de Janeiro, seguido de São Paulo (19%),

Ceará (19%), e Minas Gérias (9,5%), conforme mostra a Figura 3. Com relação à filiação dos autores dos trabalhos, os resultados indicaram que 19% dos autores pertenciam a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do total das afiliações encontradas.

Em 19% dos resumos não estava disponível a identificação da instituição de origem do autor, e nos demais 62% dos trabalhos estavam indicadas outras afiliações que, agrupadas, não somaram 1% do total, por isso, não são mencionadas.

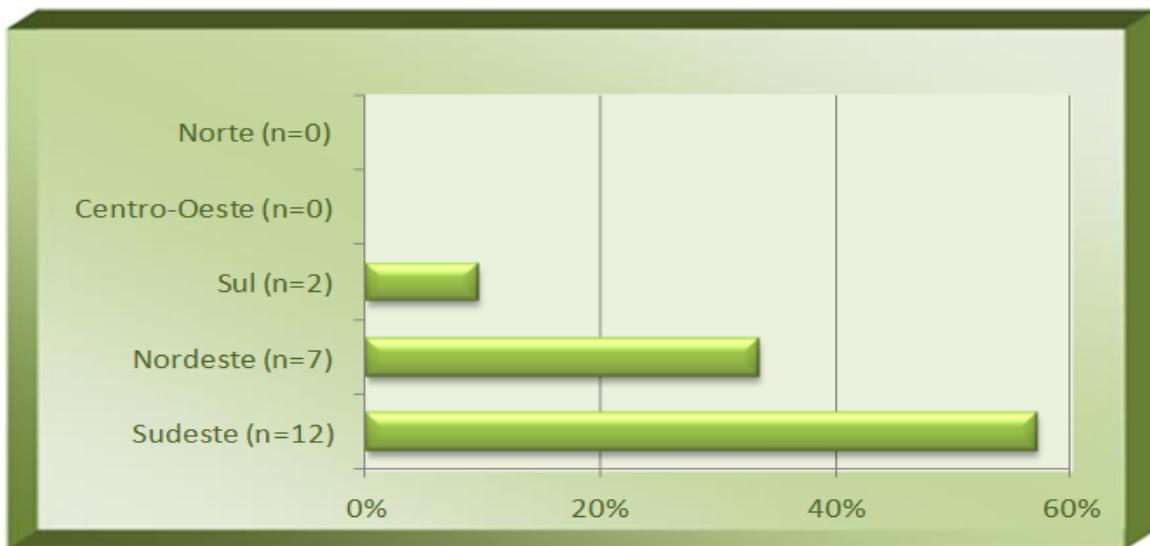


Figura 2. Distribuição dos resumos publicados nos anais do CBEEn entre 1998 e 2008 de acordo com a região do país. São Paulo, 2012.

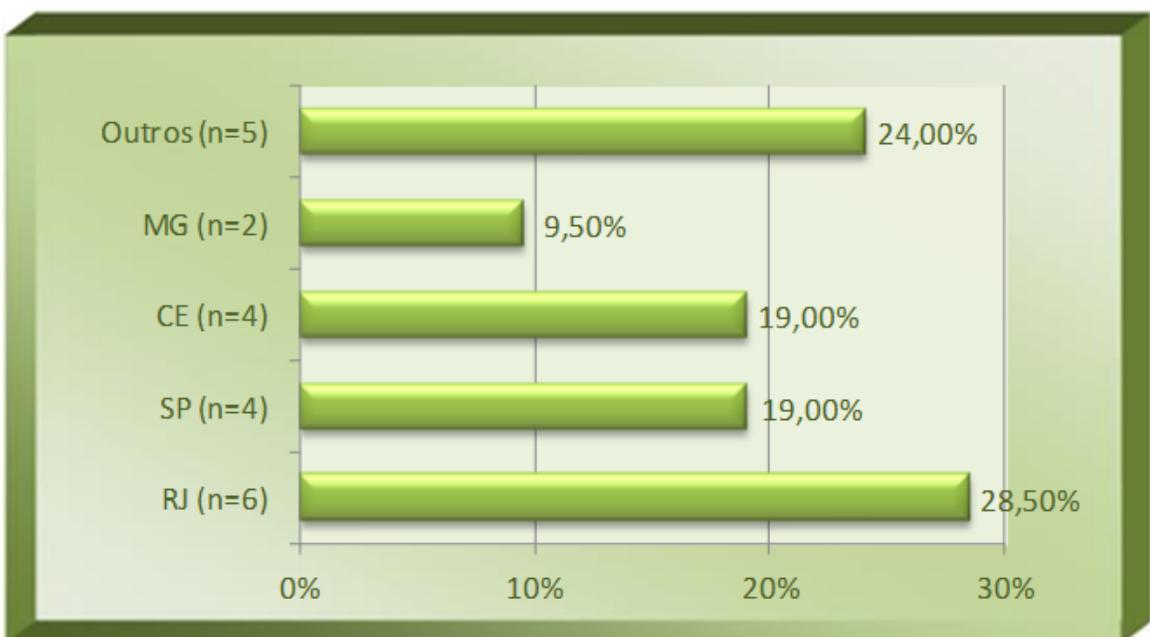


Figura 3. Distribuição dos resumos publicados nos anais do CBEEn entre 1998 e 2008 de acordo com os estados brasileiros. São Paulo, 2012.

### ● Categorias temáticas segundo a análise qualitativa dos resumos

Os resultados obtidos neste estudo permitiram agrupar os dados em quatro categorias de análise, conforme descritas na sequência.

#### ● Categoria I – Mulheres

Esta categoria abrange seis (28,6% do total) resumos que se ocuparam de estudar o uso e abuso de álcool por parte das mulheres, os quais foram publicados nos livros de anais do CBEEn, durante o período de 1998 a 2008.

Em pesquisa<sup>12</sup>, verificou-se o uso do álcool durante a gestação, assim como na mesma década, outro estudo<sup>13</sup>, relacionado aos motivos que levam alunas de um curso de graduação em enfermagem ao consumo de

álcool e o conhecimento em relação ao risco à saúde, mostrou que o uso de álcool faz parte do cotidiano dessas alunas, sendo que as principais causas que levam a beber são o modismo e a influencia de amigos, apesar de conhecerem os riscos desse hábito para a saúde.

Nos anos 2000<sup>14</sup>, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada em psicólogos, enfermeiros e em pacientes alcoolistas, evidenciou-se a complexidade negativa do alcoolismo no indivíduo, na família e, principalmente, na mulher, bem como a importância do profissional enfermeiro na sua atuação junto ao paciente alcoolista por meio de uma diversidade de intervenções.

Em um relato<sup>15</sup> acerca da implantação de um Núcleo de Atenção à Síndrome Alcoólica

Fetal (NASAF) em um Hospital no Rio de Janeiro, constatou-se a importância do NASAF no atendimento a filhos de mulheres que utilizaram álcool durante a gravidez e a prevenção desenvolvida durante o acompanhamento da mulher gestante pela equipe de enfermagem.

Pesquisa<sup>16</sup> de natureza qualitativa, com o objetivo de descrever os fatores desencadeantes do uso abusivo do álcool para a mulher, apontou que dentre tais fatores estão: a influência da família, idade, gratificação narcísica, dificuldade emocional para vivenciar a realidade e pressões dos grupos de convivência; verificou também que as bebidas alcoólicas mais ingeridas abusivamente por essa amostra estudada foram a cachaça e a cerveja, e que esse consumo abusivo acarreta na vida pessoal e profissional: discussões ou brigas com o cônjuge e outros membros da família, dentre outros fatores.

Outro estudo<sup>17</sup> analisou as gestantes que faziam acompanhamento pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior de São Paulo e evidenciou que as gestantes pesquisadas possuíam pouco conhecimento sobre os problemas relacionados ao álcool e que, na concepção dessas mulheres, os problemas mais apontados foram os prejuízos ao cérebro e ao desenvolvimento; 75% da amostra faziam uso do álcool associado ao cigarro.

### ●Categoria II – Motoristas

Outra categoria originada da categorização temática foi a categoria II, Motoristas, a qual abrange três (14,3% do total) resumos que abordaram questões sobre o uso e abuso do álcool e a direção.

Em estudo<sup>18</sup> sobre o uso de álcool associado a anfetaminas por motoristas de caminhão, em uma amostra de 311 caminhoneiros, encontrou-se que 28% usavam anfetaminas, mas que 21,9% que usavam apenas álcool já sofreram acidentes.

Em outra pesquisa<sup>19</sup>, visando identificar o uso de bebidas alcoólicas por taxistas, evidenciou-se que a maioria já experimentou bebidas alcoólicas e que a metade dos participantes ingeriam álcool pelo menos duas vezes na semana, apesar de relatarem conhecer os prejuízos à saúde. Já em 2008, outro estudo<sup>20</sup> foi realizado com todos os indivíduos que sofreram acidente de trânsito com lesões corporais ocorridos em Passo Fundo/RS, evidenciando que, ao comparar os anos de 2007 e 2008, notou-se um aumento de 20% dos acidentes nesse período, e ainda apontou um aumento das taxas de acidentes no mês subsequente à divulgação da lei que

estabelece alcoolemia zero no trânsito, se comparado ao mesmo período de 2007.

### ●Categoria III – Portadores de deficiência/comorbidades

A categoria III, Portadores de deficiência/comorbidades, trata de quatro (24%) resumos sobre o uso e abuso de álcool por parte de indivíduos portadores de deficiência ou que têm algum tipo de comorbidade.

Em estudo<sup>21</sup> sobre o consumo de álcool entre deficientes visuais, verificou-se que dentre 22 pessoas entrevistadas na consulta de enfermagem, 12 consumiam bebidas alcoólicas; esse trabalho ainda enfatiza a ideia da consulta de enfermagem como uma estratégia de apoio ao enfermeiro que atua na promoção para rastrear doenças como o alcoolismo.

Outro estudo<sup>22</sup> verificou o perfil do uso abusivo do álcool entre os pacientes internados em um hospital escola. As doenças mais frequentes encontradas foram pancreatite, cirrose e dores abdominais; a motivação atual para beber era tanto a tristeza como a alegria. 53,8% foram avaliados como dependentes, 80,8% já haviam tentado parar de beber e alguns ainda consideraram que a bebida atrapalha o trabalho e os relacionamentos.

Uma pesquisa<sup>23</sup> verificou em uma população de 200 indivíduos que 22% tinham sugestão de alcoolismo e, desses, 25,58% estavam com níveis pressóricos elevados. Em outro estudo<sup>24</sup> sobre o consumo de álcool entre portadores de doenças cardiovasculares, identificou-se que, dentre uma população de 59,9% hipertensos, 22,73% usavam algum tipo de bebida alcoólica, e entre pacientes com hipertensão e diabetes associados, 28,57% usavam algum tipo de bebida alcoólica, em uma população predominantemente feminina.

Estudo<sup>25</sup>, investigando a prevalência do consumo de álcool em pacientes com transtornos mentais de um hospital psiquiátrico, verificou que a prevalência de pacientes com uso de álcool foi maior entre os pacientes do sexo masculino (79,6%) e que 68,5% relataram ter iniciado o tratamento psiquiátrico após iniciado o consumo de álcool.

### ●Categoria IV – Usuários de Serviços de Saúde

Esta categoria aborda sete (33% do total) dos resumos encontrados sobre populações vulneráveis, os quais estudaram as populações de diversos serviços de saúde do país sobre o uso e abuso de álcool e alcoolismo. Tal categoria foi assim denominada devido aos

resumos nela incluídos tratem de pacientes dos diversos serviços de saúde que atendiam aos grupos de populações vulneráveis.

Estudo<sup>26</sup> visando verificar a opinião de usuários de um serviço de saúde sobre o que consideram mitos e verdades relacionados ao uso do álcool, apontou que a maioria considerava o álcool uma droga e o alcoolismo uma doença, 56,3% consideraram que a família não pode ajudar o alcoolista e entendiam a recaída como um fracasso do tratamento; ademais, para esses sujeitos, qualquer consumo de álcool é alcoolismo, e a propaganda não influencia o consumo.

Em pesquisa<sup>27</sup>, com o intuito de identificar o perfil de pacientes alcoolistas, através de um levantamento dos prontuários de um hospital psiquiátrico em Santa Catarina, verificou-se que as faixas etárias predominantes foram de 26-35 anos e de 36-45 anos, a maior parte possuía o 1º grau completo e os jovens do sexo masculino foram os mais acometidos pela dependência.

Outra pesquisa<sup>28</sup>, com o propósito de identificar a prevalência de internações em uma unidade de pronto atendimento no município de Belo Horizonte/MG, verificou que houve 186 registros confirmados por doenças relacionadas ao alcoolismo e que, destas, 86,% eram em homens, sendo que 66,6% com idade entre 30 e 49 anos.

Em 2005<sup>29</sup>, realizou-se pesquisa sobre o padrão de consumo de álcool por pessoas desempregadas e qual sua percepção a respeito da situação de desemprego na repercussão em sua saúde. Um ano depois, estudo<sup>30</sup> indicou que dentre uma população de usuários do serviços de saúde da Paraíba, 14,3% apresentaram risco para o alcoolismo sendo que 30 % dessa população estavam sem ocupação. Nesse mesmo ano<sup>31</sup>, no Ceará, avaliando a influencia do álcool na família de pacientes de um grupo de alcoolistas do CAPS de Quixadá-CE, verificou-se que as consequências de mudanças proporcionadas pelo alcoolismo na família foram: o estresse, a falta de pontualidade no trabalho, mentiras frequentes, e a principal foi a ausência de carinho com a esposa. Com efeito, eles sofriam com baixo desempenho sexual, desorganização familiar, exaustão emocional, separação e, predominantemente, com o desemprego.

Em outro estudo<sup>32</sup>, analisando o perfil de usuários de um projeto de redução de danos decorrentes do uso de álcool e outras drogas no Rio de Janeiro, verificou-se que 78,58% dos pacientes atendidos eram moradores de rua. Todos os participantes referiram ter o 1º grau de escolaridade incompleto e 85,71% eram

alcoolistas e tabagistas, sendo que cerca de mais da metade da amostra eram alcoolistas e dependentes de cocaína.

## DISCUSSÃO

Encontrou-se 21 resumos que se referem às produções dos enfermeiros relacionadas a populações vulneráveis ao uso do álcool e alcoolismo. As populações que despertaram maior interesse dos enfermeiros para estudo foram as mulheres, motoristas, portadores de comorbidades e os usuários de serviços de saúde. No que se refere à distribuição das publicações sobre a temática “populações vulneráveis”, verificou-se que houve um aumento significativo desses trabalhos nos anos de 2005 e 2008, visto que nesse mesmo período houve uma redução do tempo referente às titulações de mestres e doutores pelo CAPES, o que pode explicar o aumento da produção de pesquisas em geral, inclusive na área de álcool e outras drogas.<sup>9</sup>

Quanto à procedência desses estudos, a maioria (57%) foi realizada na região Sudeste, onde o estado do Rio de Janeiro obteve destaque, seguido do estado de São Paulo e Ceará. Esses dados são consistentes com aqueles encontrados em estudo semelhante.<sup>33</sup> A explicação para esse fenômeno pode estar relacionada ao fato de que a maior concentração de pesquisadores e grupos de pesquisas dessa área estar alocada nessa região. Além disso, podemos verificar nos anos 2005 e 2008 que houveram mais publicações sobre a temática quando o evento foi realizado nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, o que pode ter influenciado nos resultados, pois facilitou a participação dos pesquisadores dessas referidas regiões e, conseqüentemente, no aumento das publicações oriundas das mesmas.

As temáticas classificadas mostraram que os pesquisadores enfermeiros têm se preocupado em investigar o uso e abuso do álcool, bem como o alcoolismo nas mulheres, apesar desse grupo ser pouco explorado na área da saúde.<sup>11</sup> A maior parte das pesquisas sobre as mulheres nestes trabalhos pesquisados abordaram o uso do álcool na gestação, evidenciando que poucos estudos estabelecem relação sobre o aumento da demanda entre a população de mulheres, pois, conforme o 1º Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, quase um terço dos bebedores pesados (bebeu em volume excessivo pelo menos uma vez no último ano) é do sexo feminino. Em duas décadas, a proporção de mulheres entre a população alcoólatra triplicou (de 10% para 30%).

No que se refere aos motoristas, investigou-se a prevalência do uso de álcool junto a outras drogas<sup>18-20</sup>, uma vez que em nosso país não existem dados confiáveis sobre o uso entre motoristas de caminhão, mas o consumo pode ser elevado e possivelmente relacionado às longas jornadas de trabalho e à alta taxa de acidentes nas estradas brasileiras.<sup>34</sup>

Resumos que relacionaram a problemática do álcool em indivíduos com outras doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, identificaram o alto consumo nesta população. Além disso, foi verificado o aumento da pressão arterial em indivíduos que faziam o uso de álcool, o que pode estar relacionado à falta de conhecimento da população sobre os problemas que essa droga pode causar. Em um estudo<sup>35</sup>, sobre o conhecimento de uma população sobre os fatores de risco para doenças crônicas, evidenciou-se que o consumo abusivo de álcool não foi identificado pela maioria dos respondentes como fator de risco para diabetes (49%), câncer de pulmão (31%) e osteoporose (38%) o que pode ser explicado pela abundante quantidade de informações referentes à cirrose e acidentes de trânsito como malefícios do álcool, sendo os outros agravos menos divulgados na mídia.

Em relação ao alcoolismo, um estudo sobre fatores associados ao óbito por tuberculose na cidade de São Paulo<sup>36</sup> verificou que a associação do alcoolismo, dentre outros fatores, aumentou 25 vezes a chance de evolução para óbito, assim como a crise econômica, o desemprego, dentre outros problemas emocionais, têm levado as pessoas cada vez mais a fazer o uso do álcool como um refúgio. No que se refere aos usuários dos serviços de saúde, foram incluídos na amostra, porque que os mesmos pertenciam aos grupos de populações vulneráveis.

A baixa produção da Enfermagem nessa área em pauta leva à carência em outras populações apontadas como vulneráveis, por exemplo, idosos, negros, indígenas e encarcerados, os quais não são investigadas pelos enfermeiros, pois conforme estudo sobre a produção da Enfermagem sobre a população de estudantes do ensino médio e universitários, mostrou-se bastante incipiente, visto que entre 99 resumos encontrados sobre a temática do álcool, publicados durante 10 anos de CBEEn, por enfermeiros, apenas 18,2% trataram do uso de álcool entre estudantes e 21,2% abordaram populações vulneráveis caracterizadas neste presente estudo. Outro estudo, sobre o levantamento da produção da Enfermagem sobre o álcool e outras drogas<sup>9</sup>,

mostrou que as pesquisas sobre mulheres foram responsáveis por 31,7% do total, apesar de que a maior incidência do consumo de álcool entre os homens pode levar alguns profissionais a não verificar o quanto este consumo incide sobre as mulheres.<sup>37</sup>

Cabe ressaltar que mais da metade desses estudos investigaram o uso de álcool entre gestantes; gravidez e associação com drogas psicoativas, a vulnerabilidade da gestante às substâncias analgésicas. Nos demais, o tema em questão apareceu como resultado adicional dos estudos. Esses dados são semelhantes com os dados deste presente estudo, onde os trabalhos com mulher perfizeram 29% da amostra pesquisada, e a maioria abordou assuntos relacionados à gestação associada ao uso do álcool, assim como 24,1% das pesquisas encontradas no estudo foram sobre comorbidades<sup>9</sup>, enquanto neste estudo, 24% dos resumos estão relacionados a portadores de comorbidades. Neste estudo<sup>9</sup>, ainda, 5% se referem a populações de idosos, evidenciando-se a escassez de trabalhos sobre essa população.

Apesar de investigar as fontes de um único evento e do tamanho reduzido da amostra envolvida, esta pesquisa traz um avanço para o conhecimento da produção da Enfermagem na área do uso de álcool e alcoolismo entre populações vulneráveis. Assim, os resultados apresentados neste trabalho se tornam importantes, uma vez que ainda são escassos estudos envolvendo essas populações na nossa área.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, ao longo do período estudado, houve um aumento da produção nos últimos cinco anos, porém os estudos das populações vulneráveis tenderam a pesquisar as mesmas populações e a não se aprofundar nas mesmas. Portanto, este estudo amplia as possibilidades para outras pesquisas sobre a produção da Enfermagem na área de substâncias psicoativas e sugere que outros estudos sobre outros grupos de populações vulneráveis menos estudados sejam realizados, principalmente, porque se sabe que existe uma carência de pesquisas que se ocupem de caracterizar a produção de enfermeiros(as) nas áreas de uso de álcool, o alcoolismo em si, e as substâncias psicoativas de um modo geral.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. Segundo Relatório sobre saúde no mundo [Internet]. 2002 [cited 2012 June 22]. Available from:

[http://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_dj\\_message\\_po.pdf](http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_dj_message_po.pdf)

2. Organização Mundial da Saúde. Substance abuse facts: alcohol [Internet]. 2007 [cited 2010 Feb 12]. Available from: [http://who.int/substance\\_abuse/facts/alcohol/en/print.html](http://who.int/substance_abuse/facts/alcohol/en/print.html)

3. Munro A, Watson HE, McFadyen A. Assessing the impact of training on mental health nurses' therapeutic attitudes and knowledge about co-morbidity: A randomised controlled trial. *Int J Nurs Stud*. 2007 Nov; 44(8):1430-8.

4. Saúde nas Américas. Cap III. Desenvolvimento Sustentável e Saúde Ambiental. OPAS [Internet]. 2007 [cited 2009 Nov 15]. Available from: <http://www.paho.org/hia/homepor.html>

5. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. Il Levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicotrópicas no Brasil - 2005. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas/Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo; 2006.

6. Guimarães MCS, Novaes SC. Vulneráveis. Bioética e ética na Ciência [Internet]. 2010 [cited 2010 May 27]. Available from: <http://www.ufrgs.br/bioetica/vulnera.htm>

7. Gwyn PG, Colin JM. Research with the doubly vulnerable population of individuals who abuse alcohol: an ethical dilemma. *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv*. 2010 Feb; 48(2):38-43.

8. Vargas D, Oliveira MAF, Araújo EC. Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária a saúde de Bebedouro, São Paulo, Brasil. *Cad saúde pública*. 2009 Aug; 25(8):1711-20.

9. Luis MAV, Lunetta ACF. Álcool e outras drogas: Levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. *Rev latinoam enferm*. 2005 Nov-Dec; 13:1229-30.

10. Mancia JR, Padilha MICS, Ramos FRS, Cordova FP, Amaral NV. Congresso Brasileiro de Enfermagem: Sessenta anos de historia. *Rev bras enferm*. 2009 May-June; 62(3):471-9.

11. Bardin, L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 2002.

12. Bernardes JC, Bernardes LVS, Araldi MAR, Rosa NA. O álcool presente na vida da mulher e da grávida. *Proceedings of the 50° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 1998 Sept 20-25; Salvador, BR. Salvador: ABEn; 1998.

13. Araújo F, Varela D. Alcoolismo feminino - Necessidades de estrutura ou modismo. *Proceedings of the 51° Congresso Brasileiro de*

*Enfermagem*; 1999 Oct 2-7; Florianópolis, BR. Florianópolis: ABEn; 1999.

14. Oliveira R. Alcoolismo feminino e assistência de enfermagem ao paciente alcoolista. *Proceedings of the 54° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2002 Nov 09-14; Fortaleza, BR. [CD-ROM]. Fortaleza: ABEn; 2002.

15. Souza JG, Lima JMB. Síndrome alcoólica fetal: Implantação de um núcleo de atenção e prevenção - NASAF. *Proceedings of the 55° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2003 Nov 10-14; Rio de Janeiro, BR [CD-ROM]. Rio de Janeiro: ABEn; 2003.

16. Martins F. Processo de cuidar como foco da assistência de enfermagem as mulheres que apresentam consumo abusivo de bebida alcoólica: uma abordagem holística. *Proceedings of the 59° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2007 Dec 03-07; Brasília, BR. [CD-ROM]. Brasília: ABEn; 2007.

17. Fiorentin A; Vargas D. Conhecimento das gestantes sobre os efeitos do álcool. *Proceedings of the 57° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2005 Nov 03-07; Goiânia, BR. [CD-ROM]. Goiânia: ABEn; 2005.

18. Fonseca AD. Anfetamina associada a álcool = efeito morte. *Proceedings of the 53° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2001 Oct 09-14; Curitiba, BR [CD-ROM]. Curitiba: ABEn; 2001.

19. Fonte J; Alvim B. A enfermagem na prevenção do uso do álcool pelo adulto. *Proceedings of the 57° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2005 Nov 03-07; Goiânia, BR. [CD-ROM]. Goiânia: ABEn; 2005.

20. Tagliari MH. Acidentes de transito com lesões corporais na área urbana do município de Passo Fundo/RS: Impacto da Lei n° 11.705 que estabelece alcoolemia zero no transito. *Proceedings of the 60° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2008 Nov 03-06; Belo Horizonte, BR. [CD-ROM]. Belo Horizonte: ABEn; 2008.

21. Cardoso MVLML, Pagliuca LMF, Macedo KNF, Silva GR. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas entre deficientes visuais. *Proceedings of the 55° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2003 Nov 10-14; Rio de Janeiro, BR. [CD-ROM]. Rio de Janeiro: ABEn; 2003.

22. Diniz S. Alcoolismo nas enfermarias do hospital escola da UFTM. *Proceedings of the 57° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2005 Nov 03-07; Goiânia, BR. [CD-ROM]. Goiânia: ABEn; 2005.

23. Janini C. Detecção de hipertensão numa demanda espontânea de alcoolista. *Proceedings of the 57° Congresso Brasileiro de Enfermagem*; 2005 Nov 03-07; Goiânia, BR. [CD-ROM]. Goiânia: ABEn; 2005.

24. Assis GO. O consumo do álcool e as doenças cardiovasculares - uma análise sob o olhar da enfermagem. Proceedings of the 59° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2007 Dec 03-07; Brasília, BR. [CD-ROM]. Brasília: ABEn; 2007.

25. Junior FA. Prevalência do álcool em pacientes com transtornos mentais de um hospital psiquiátrico, São Luis-MA, 2007. Proceedings of the 60° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov 03-06; Belo Horizonte, BR. [CD-ROM]. Belo Horizonte: ABEn; 2008.

26. Rosa AJS, Caetano FB, Herculian JG, Oda MT. Mitos e verdades sobre o alcoolismo - a opinião dos usuários em um serviço de saúde. Proceedings of the 53° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2001 Oct 09-14; Curitiba, BR. [CD-ROM]. Curitiba: ABEn; 2001.

27. Souza P, Marques SB. Alcoolismo e comportamento. Proceedings of the 56° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 Oct 24-29; Gramado, BR. [CD-ROM]. Gramado: ABEn; 2004.

28. Oliveira MRS . Alcoolismo: A realidade do atendimento em uma UPA no município de Belo Horizonte. Proceedings of the 60° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov 03-06; Belo Horizonte, BR [CD-ROM]. Belo Horizonte: ABEn; 2008.

29. David.M Desemprego, saúde e uso de álcool: Percepções dos trabalhadores. Proceedings of the 57° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2005 Nov 03-07; Goiânia, BR. [CD-ROM]. Goiânia: ABEn; 2005.

30. Carreiro LA. Prevalencia e perfil de usuarios com risco para alcoolismo em unidade de saúde da família do município de João Pessoa-PB. Proceedings of the 58° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Nov 05-09; Salvador, BR [CD-ROM]. Salvador: ABEn; 2006.

31. Silva J. Dependência química: O álcool na influencia do ambiente familiar. Proceedings of the 58° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Nov 05-09; Salvador, BR. [CD-ROM]. Salvador: ABEn; 2006.

32. Moraes CS. Perfil do usuário atendido no projeto de redução de danos junto a clientes com problemas de uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas. Proceedings of the 60° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov 03-06; Belo Horizonte, BR [CD-ROM]. Belo Horizonte: ABEn; 2008.

33. Soares J, Oliveira C, Vargas D. O uso de álcool entre universitários e estudantes do ensino médio: análise da produção de enfermagem. Cogitare enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Dec 27];16:154-61. Available from:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/21127/13953>

34. Lima MS, Novo IP. Uso de psicoestimulantes no Brasil: um problema ainda sem solução. Psiquiatr prat med [Internet]. [cited 2010 Feb 09]. Available from:

[http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/atu\\_6\\_02.htm](http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/atu_6_02.htm)

35. Borges TT, Rombaldi AJ, Knuth AG, Hallal PC. Conhecimento sobre fatores de risco para doenças crônicas: estudo de base populacional. Cad saúde pública [Internet]. 2009 [cited 2010 Feb 11];25(7):1511-20. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000700009&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000700009&lng=pt)

36. Pelaquin MHH, Silva RS, Ribeiro SA. Fatores associados ao óbito por tuberculose na zona leste da cidade de São Paulo, 2001. J bras pneumol [Internet]. 2007 [cited 2012 Jun 18];33(3):311-17. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v33n3/11.pdf>

37. Oliveira C, Vargas D, Soares J. Perception of nursing professionals of a general hospital dealing with alcohol and alcoholism. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 Aug [cited 2012 June 18];05(6):1352-6. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1606/pdf\\_570](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1606/pdf_570)

Submissão: 16/05/2012

Aceito: 12/11/2012

Publicado: 01/02/2013

#### Correspondência

Divane de Vargas  
Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica  
Escola de Enfermagem  
Universidade de São Paulo  
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419  
CEP: 05403-000 – São Paulo (SP), Brasil